

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO PRETO EM CONDIÇÕES DE CULTIVO EMPRESARIAL

Ensaio VCU Preto ciclo precoce, normal e vitrine tecnológica - 2016/2017

Benedito Fernandes de Souza Filho¹; Wander Eustáquio de Bastos Andrade¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

Há cerca de 50 anos, a cultura do feijão no Estado do Rio de Janeiro é explorada nas regiões Norte, Noroeste e Serrana, mas, a partir de 1983, a região das Baixadas Litorâneas surgiu como nova fronteira agrícola. Atualmente, essa região é a que oferece as melhores condições de expansão da cultura, tendo em vista o predomínio de grandes áreas planas, alta fertilidade, lençol freático e grande proximidade do segundo maior mercado consumidor, que é o Grande Rio. Na região, o município de Macaé é, hoje, o maior produtor fluminense de feijão, predominando cultivos empresariais.

A oportunidade de investimentos na cultura do feijão na região das Baixadas Litorâneas é dimensionada por várias possibilidades, além do mercado consumidor. Além disso, há suporte de assistência tecnológica da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento e de suas empresas vinculadas, Pesagro-Rio e Emater-Rio. Consideram-se, ainda, como fatores favoráveis, a boa infraestrutura de transporte rodoviário, facilitando o escoamento da produção; a tecnologia disponível; o período de semeadura mais flexível em relação a outros centros produtores e a possibilidade de exploração mais intensiva das áreas de produção, utilizando-se cultivos de verão em sistema de cultivo mínimo ou plantio direto.

No verão, as áreas são ocupadas pela cultura do arroz e, no inverno, após a colheita do arroz, é realizado o plantio de feijão e milho. Esse sistema de exploração tem controlado vários patógenos causadores de problemas nas culturas, constituindo interessante modelo de produção.

Considerando-se a importância desse segmento na produção interna de feijão, foram conduzidas ações nesse sistema de exploração mais intensiva, procurando identificar genótipos de feijão preto mais adequados a essa condição de cultivo, proveniente de programa de melhoramento genético conduzido pela Embrapa Arroz e Feijão em ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) do qual a Pesagro-Rio é parceira.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram conduzidos três ensaios (VCU preto precoce, VCU preto ciclo normal e vitrine tecnológica), todos instalados na Fazenda Ilha da Saudade, em Macaé, em 31.05.17.

Foram avaliados 11 genótipos de feijão preto precoce: CNFP 16422, CNFP 16387, CNFP 15658, CNFP 16332, CNFP 16324, CNFP 16335, CNFP 16337, CNFP 16369, BRS Esteio, BRS Campeiro e IPR Uirapuru, sendo os três últimos considerados como testemunha.

No ensaio de genótipos de feijão preto ciclo normal, foram avaliados 12 materiais: CNFP 15695, CNFP 15684, CNFP 15697, CNFP 15685, CNFP 15681, CNFP 15676, CNFP 15678, CNFP 15670, IPR Tuiuiu,

BRS Esteio, BRS FP 403 e IPR Uirapuru, sendo os três últimos considerados como testemunha. Na vitrine tecnológica, foram utilizadas as cultivares de feijão preto BRS FP 403, BRS Esteio e BRS Esplendor.

Os ensaios VCU Preto Precoce e VCU Preto Ciclo Normal 2016/2017 são trabalhos coordenados pela Embrapa Arroz e Feijão, conduzidos em rede em vários locais das regiões produtoras do Brasil. No Estado do Rio de Janeiro, os ensaios são conduzidos pela Pesagro-Rio.

Os ensaios VCUs foram instalados em blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de 4 m de comprimento, com 0,5 m de distância entre linhas e densidade de semeadura de 15 sementes por metro linear de sulco. A área total da parcela foi de 8 m² e a área útil de 4 m², considerando-se apenas as duas linhas centrais e 1,0 m de bordadura em cada extremidade. Na vitrine tecnológica, os materiais foram plantados em área de 150 m² cada.

A adubação utilizada foi de 250 kg ha⁻¹ da formulação 10:20:10 + micro (N:P₂O₅: K₂O) por ocasião da semeadura.

A colheita de todos os ensaios foi realizada em 05.09.17. Por ocasião das colheitas, foram avaliadas as produtividades (kg ha⁻¹ a 13% de umidade).

Durante o período de condução dos ensaios, foram feitas inspeções para acompanhamento da cultura, sendo realizados os tratos culturais e fitossanitários exigidos e recomendados por Souza Filho; Andrade (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a colheita do feijão, feita manualmente, foram determinadas as produtividades e ajustada a base úmida a 13% (Quadro 1).

Quadro 1. Rendimento de grãos (kg ha⁻¹) de genótipos de feijão preto ciclo precoce e ciclo normal conduzidos nos ensaios VCU e vitrine tecnológica, em Macaé-RJ, 2017.

VCU Preto Ciclo Precoce		VCU Preto Ciclo Normal		Vitrine Tecnológica	
Genótipos	Rendimento de grãos	Genótipos	Rendimento de grãos	Genótipos	Rendimento de grãos
BRS Esteio (T)	3.775	BRS Esteio (T)	3.909	BRS FP 403	4.100
CNFP 16422	3.516	BRS FP 403 (T)	3.945	BRS Esteio	3.280
BRS Campeiro (T)	3.528	CNFP 15695	3.919	BRS Esplendor	3.600
CNFP 16387	3.480	CNFP 15684	3.489	-	-
CNFP 15658	3.040	CNFP 15697	3.300	-	-
CNFP 16332	3.155	CNFP 15685	3.030	-	-
CNFP 16324	2.715	CNFP 15681	2.926	-	-
CNFP 16335	2.923	CNFP 15676	2.795	-	-
CNFP 16337	3.220	CNFP 15678	2.885	-	-
IPR Uirapuru (T)	2.829	CNFP 15670	2.965	-	-
CNFP 16369	2.805	IPR Uirapuru (T)	2.850	-	-
-	-	IPR Tuiuiu	3.057	-	-
Média	3.180	Média	3.255	Média	3.660

Verifica-se a excelente produtividade alcançada nos ensaios, com médias de 3.180 kg ha⁻¹ (VCU Ciclo Precoce), 3.255 kg ha⁻¹ (VCU Ciclo Normal) e 3.660 kg ha⁻¹ (Vitrine Tecnológica). A média geral dos ensaios foi de 3.365 kg ha⁻¹, bem acima da média estadual, de 871 kg ha⁻¹ (SOUZA FILHO; ANDRADE, 2010).

O ciclo dos materiais precoces foi de 84 dias (emergência-colheita) e, nos de ciclo normal e vitrine tecnológica, de 98 dias.

Nos ensaios VCU precoce e VCU normal destacaram-se os materiais selecionados como testemunha, colocando-se sempre entre os três materiais mais produtivos. É um trabalho a mais a ser desenvolvido pela pesquisa, procurando sempre materiais mais produtivos e adaptados às condições de cultivo.

No ensaio VCU precoce, o material mais produtivo foi o BRS Esteio, com rendimento de grãos de 3.775 kg ha⁻¹, e o menos produtivo a linhagem CNFP 16369, com 2.805 kg ha⁻¹. Apesar das excelentes produtividades, a diferença entre eles foi de 970 kg ha⁻¹. Considerando-se o sistema empresarial de cultivo em grandes áreas, observa-se a importância na escolha do genótipo a ser utilizado.

No ensaio VCU ciclo normal, essa diferença entre o mais produtivo (BRS Esteio = 3.909 kg ha⁻¹) e o de menor rendimento (IPR Uirapuru = 2.850 kg ha⁻¹) foi superior a 1,0 t ha⁻¹.

De modo geral, destacou-se a cultivar BRS Esteio, já recomendada para cultivo extensivo no Estado do Rio de Janeiro, com média geral de produção de grãos de 3.655 kg ha⁻¹.

Na vitrine tecnológica, destacou-se o material em fase de lançamento, BRS FP 403, com 4.100 kg ha⁻¹, resultando em retorno econômico de R\$. 5.000,00 ha⁻¹.

CONCLUSÕES

O ciclo dos materiais precoces foi de 84 dias e os de ciclo normal e vitrine tecnológica de 98 dias.

As médias obtidas pelos materiais menos produtivos em cada ensaio está bem acima da média estadual de produção.

Destaque para a cultivar BRS Esteio em ambos os ensaios VCU, como a mais produtiva e considerada como testemunha.

Há resposta diferenciada na produção de feijão em função dos diferentes materiais, o que deve ser mais bem explorado pela pesquisa.

REFERÊNCIA

SOUZA FILHO, B. F. de; ANDRADE, W. E. de B. **A cultura do feijão no Estado do Rio de Janeiro**. Niterói : PESAGRO-RIO, 2010. 96 p.